
IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA (LÍNGUA DE SINAIS) NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

Mirella Giovana Fernandes da Silva¹
Mariane de Oliveira Nolasco²
Orientadora Sílvia Helena de Sá Leitão
Morais Freire³

1. Introdução

Vemos que ao longo do tempo as pessoas com deficiência tiveram que enfrentar grandes obstáculos para serem inseridas na sociedade de forma participativa com direitos e deveres, essas pessoas, então, foram excluídas da sociedade e por muitos anos tiveram seus direitos básicos negados, como o de saúde, moradia e educação. Com os surdos, esse histórico não foi diferente, a partir do livro “História dos surdos no mundo” de Paulo Vaz de Carvalho, vemos que na Idade Média, os surdos que não se apropriavam da linguagem falada, não eram considerados humanos, tendo como referência a linguagem falada como sendo o que difere o ser-humano dos outros animais, não podendo receber heranças, nem trabalhar nem mesmo casar sem a autorização do papa. Muitos eram lançados de penhascos ou jogados ao mar como sacrifícios a deuses.

Na Idade Moderna a história dos surdos começou a ter as primeiras mudanças no âmbito da educação, porém, essas pequenas modificações ainda eram apenas para filhos de nobres, pessoas que podiam pagar uma educação especial. Pedro Ponce Leon foi um dos primeiros professores de surdos de que se tem registro, além de fundar uma escola para surdos em Madrid, León desenvolveu o alfabeto manual, ou seja, o alfabeto feito com as mãos, para que os alunos surdos pudessem soletrar palavras e se comunicar. Portanto, na Idade Moderna foi que surgiram os primeiros indícios de educação para surdos e os primeiros nomes de estudiosos que se dedicaram a esses alunos, porém, essa educação ainda era exclusiva de nobres, as pessoas que não podiam pagar continuavam marginalizadas e excluídas da sociedade.

¹ Aluna do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, 4º período, UERN. mirellagiovanaf@hotmail.com

² Aluna do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, 4º período, UERN, bolsista do programa de Iniciação à Docência, PIBID. mariane.nolasco@hotmail.com..

³ Professora mestra do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, UERN. silviahpedagogia@gmail.com.

IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA (LÍNGUA DE SINAIS) NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

Mirella Giovana F. da Silva, Mariane de O. Nolasco, Sílvia Helena de Sá L. M. Freire

Durante a Idade Contemporânea, surgiu um conflito entre os dois métodos vigentes de educação para surdos, o Oralismo e o Gestualismo. O método oralista baseava-se na ideia de que os surdos poderiam sim se apropriar da linguagem oral se houvesse estímulo quanto a isso, já o método do Gestualismo afirmava que os surdos tinham sua linguagem própria, que era a linguagem dos gestos e a educação deveria basear-se nela. A maioria dos surdos optavam pelo método oralista e os ouvintes eram adeptos ao método oralista. Para resolver essa questão, foi promovido o Congresso de Milão no ano de 1880, onde estavam presentes apenas ouvintes, e foi declarado que a educação de surdos deveria ser baseada somente no método oralista, excluindo totalmente a linguagem gestual.

Após algum tempo, percebeu-se que o método oralista não estava surtindo efeito, pois mesmo com a rigorosidade da implementação deste método, os alunos surdos continuavam sem conseguir se apropriar da linguagem falada, portanto, o método do Gestualismo foi aceito e a partir do século XIX foi oficializada a língua do surdo como sendo a língua gestual, ou seja, a LIBRAS.

2. Metodologia

Para iniciarmos nossa obtenção de dados, fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre o histórico da deficiência e da inclusão, especialmente voltado para a deficiência auditiva. Procuramos autores que discutem esses temas para subsidiar as discussões apresentadas neste trabalho, como: Paulo Vaz de Carvalho em sua obra “História dos Surdos no Mundo”, Ronice Muller de Quadros em “Educação de Surdos”.

Fizemos também um roteiro de entrevista, e entrevistamos uma jovem de vinte anos, com deficiência auditiva severa, que cursou o Ensino Médio em uma escola de rede privada da cidade de Mossoró-RN, relatando como foi a experiência dela, como foi a relação dela com os professores e com os alunos e se a escola dispunha de recursos que a ajudassem a participar das aulas e a entender melhor o conteúdo estudado, recorreremos a este recurso de entrevista a fim de discutir a inclusão sob a ótica de uma aluna com deficiência auditiva em sala de aula regular.

IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA (LÍNGUA DE SINAIS) NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

Mirella Giovana F. da Silva, Mariane de O. Nolasco, Sílvia Helena de Sá L. M. Freire

3. Resultados

A história da educação dos surdos foi longa e com vários desafios, dividida principalmente em duas fases, a fase do Oralismo e a fase do Gestualismo. Na concepção oralista, podemos ver com Lenzi apud Quadros (1997), que seu objetivo era de recuperar a linguagem falada dos surdos, estimulando a fala de maneira natural, uma vez que a comunicação era elemento primordial na concepção de ser-humano:

Os surdos, como seres humanos que são, possuem, também, essa capacidade, o que explica sua possibilidade de adquirir a língua falada em seu país. Desenvolvendo a função auditiva e dispondo dessa capacidade inata, o surdo precisa receber a linguagem de maneira natural, como acontece com a criança que ouve.” (LENZI 1995, p. 44 apud QUADROS 1997 p. 22).

A questão a ser discutida sobre o método oralista é de que se realmente é possível uma criança surda se apropriar da linguagem falada da mesma forma que uma criança que ouve, o que vemos com Quadros (1997) que não, pois durante o período que o método oralista estava sendo utilizado nas escolas foi um total fracasso para o desenvolvimento da comunidade surda, podemos até ver no exemplo da jovem entrevistada portadora de deficiência auditiva, ela relatou que teve uma dificuldade muito grande ao ser alfabetizada de forma oral, pois não conseguia ouvir os sons com clareza, não conseguindo assim, ler.

Podemos perceber um pouco da situação do aluno surdo em sala de aula, educado pelo método Oralista, quando vemos a fala da entrevistada ao ser questionada sobre como foi seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita: “Foi muito difícil eu aprender a ler, eu aprendi a ler muito tarde, quando eu já tinha dez anos e foi a minha mãe que me ensinou em casa, porque eu não entendia nada na escola, porque eu não conseguia ouvir, quando eu tava na escola eu ficava me perguntando ‘o que que tá acontecendo?’”. A partir desta fala, podemos ver que sem uma língua gestual que permita a comunicação entre aluno surdo e os demais sujeitos, ele fica perdido nas aulas e excluído do processo ensino-aprendizagem.

Após ter-se percebido o fracasso do método oralista, alguns estudiosos propuseram um novo modelo intitulado bimodalismo, que consistia no uso simultâneo de sinais e da fala, porém, este novo método também não trouxe resultados favoráveis, sendo criticado por ser considerado um método inadequado, assim como diz Quadros (1997 p. 26) “O bimodalismo é um sistema artificial considerado inadequado, tendo em vista que desconsidera a língua de sinais e sua riqueza estrutural e acaba por desestruturar também o português.”.

IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA (LÍNGUA DE SINAIS) NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

Mirella Giovana F. da Silva, Mariane de O. Nolasco, Sílvia Helena de Sá L. M. Freire

A partir dessas tentativas de métodos na educação de surdos fracassarem, surge o bilinguismo, cuja proposta é de que a língua de sinais seja reconhecida como a língua natural dos surdos e que essa linguagem precisa ser valorizada dentro do processo ensino-aprendizagem, pois além de ser a língua natural dos surdos, permite que eles se expressem e exteriorizem seus pensamentos e comuniquem-se de forma plena com os que estão em sua volta.

A partir do decreto 5.626 de 22 de Dezembro de 2005, o Bilinguismo se tornou obrigatório para educação dos surdos da Educação Infantil até o Ensino Fundamental I, ou seja, as crianças surdas deveriam ter educação bilíngue com um professor também bilíngue. Como podemos ver no site do Planalto (2005):

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de: I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa. § 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo. (Decreto 5.626 de 22 de Dezembro de 2005).

A partir deste decreto, o bilinguismo e a linguagem dos alunos surdos, ou seja, a LIBRAS, passou a ser obrigatória nas escolas de educação infantil e ensino fundamental I, e a língua de sinais também passou a fazer parte dos currículos de cursos de licenciatura, pois é de extrema necessidade que o professor se aproprie da Língua de Sinais, para que a inclusão do aluno surdo seja completa, pois, mesmo que haja um intérprete, há a necessidade de que o professor tenha essa relação afetiva com o aluno e se comunique de forma plena com ele, assim como diz Poker (2002):

Quando o professor ouvinte conhece e usa a Língua de Sinais, tem condições de comunicar-se de maneira satisfatória com seu aluno surdo. A introdução da Língua de Sinais no currículo de escolas para surdos é um indício de respeito a sua diferença. É o que caracteriza uma escola inclusiva para esse alunado. (POKER, 2002, p. 9).

IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA (LÍNGUA DE SINAIS) NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

Mirella Giovana F. da Silva, Mariane de O. Nolasco, Sílvia Helena de Sá L. M. Freire

A Educação Bilíngue tornou-se então o método mais eficaz, pois respeita a natureza do aluno surdo, contribuindo para seu desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e para uma efetiva inclusão e participação desse aluno no meio que o cerca, como podemos ver na fala da entrevistada S.P, quando nós perguntamos se na concepção dela, teria sido melhor ter sido educada no método Bilíngue: “Com certeza sim, eu não teria sofrido tanto se tivesse aprendido libras desde pequena e se o meu professor tivesse me ensinado assim, eu teria aprendido mais nas aulas. Libras é muito bom, eu queria ter aprendido antes e queria que o meu professor tivesse aprendido também, ia me ajudar muito, porque eu ia conseguir entender as aulas.”.

4. Considerações finais.

A partir da análise e das discussões feitas neste trabalho, percebemos que a inclusão de alunos surdos foi algo desafiador por muitos anos, mas que com os avanços da sociedade em termos de tecnologias e novos métodos, a surdez conquistou seu espaço no campo da educação, embora ainda existam barreiras que precisem ser quebradas.

Percebemos também que é de extrema necessidade que o professor tenha um domínio da Língua Brasileira de Sinais para que a comunicação com o aluno em sala de aula seja menos dificultosa, reconhecendo esta como a língua do surdo, bem como, é necessário que o professor estimule os demais alunos presentes na sala de aula regular a se apropriarem também da LIBRAS, para que a inclusão deste aluno surdo seja completa.

5. Palavras chaves: Inclusão; LIBRAS; Surdez.

Referências

CARVALHO, Paulo Vaz de. **História dos Surdos no Mundo**, editora Surd'Universo. Lisboa 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem**. – Porto Alegre: Artmed, 1997.

POKER, Rosimar Bortolini. **Abordagens de ensino na educação da pessoas com surdez**. Unesp – 2002. Disponível em:

IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA (LÍNGUA DE SINAIS) NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

Mirella Giovana F. da Silva, Mariane de O. Nolasco, Sílvia Helena de Sá L. M. Freire

https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/mec_texto2.pdf. Acesso em: 09 de Abril de 2017.

Presidência da República. Decreto 5.626 de 22 de Dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 05 de Abril de 2017